

Destruídos Pelas Autoridades dos EE. UU. os Exemplares de «Pravda»

Com as Entrevistas dos Dirigentes Soviéticos aos Jornalistas Americanos

(LEIA NA SEGUNDA PÁGINA)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII ★ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1955

★ N° 1.441

COMEMORANDO, no mês passado, o quinto aniversário da assinatura do Tratado Sino-Soviético de Amizade, Aliança e Assistência Mútua, o Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês e a Comissão Permanente do Comitê da Paz da China realizarão uma reunião conjunta. O Tratado Sino-Soviético de Amizade, Aliança e Assistência Mútua representa, para o rápido desenvolvimento do mundo socialista e para a paz mundial, instrumento poderoso. O quinto aniversário da sua assinatura transcorre num momento em que os belicistas se empenham em novas provocações contra a China. No cliché, entre outras altas personalidades chinesas, vemos Chu En Lai, Liu Shao-chi e Peng Chen (Foto distribuída pela INTER PRESS).

DEMITIDO DO I. A. P. I.

POR SER A FAVOR DO PAGAMENTO DO ABONO

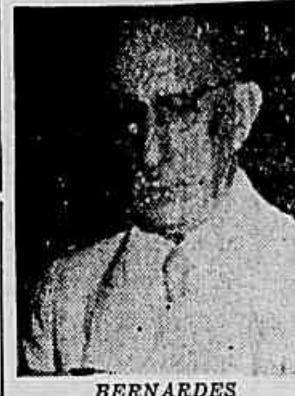
Substituído na presidência daquela autarquia o Sr. Anísio Resende por um coronel do Exército — Está claro: o Governo é contra o abono

Por ter dado parecer favorável ao pagamento do abono especial provisório aos funcionários, o Sr. Anísio Rangel foi demitido, ontem, da Presidência do IAPI e substituído por um oficial do Exército, o Coronel Oscar Marinho.

A medida, aplicada inesperadamente e por ordem direta do Catete, revela, de forma incontestável, o propósito do Governo do Sr. Café Filho de não pagar o abono aos previdenciários. Fazendo isto, desmacara suas

I. A. P. B.

Os previdenciários, no entanto, intensificam a luta que travam pelo pagamento do abono. Nesse sentido, reunir-se-ão, hoje, às 13,30 horas, na Caixa dos Ferroviários da Central do Brasil, onde acertarão uma visita ao Presidente do IAPB. A fim CONCLUI NA 2ª PAG.



BERNARDES

próprias promessas de que autorizaria o pagamento, «tão logo» recebesse os necessários estudos orçamentários dos institutos e caixas de Previdência.

«TEMOS uma conspiração permanente contra a Petrobrás», afirmou ontem na Câmara, o Sr. Artur Bernardes. O assunto central do discurso do ex-Presidente da República era a ameaça de alta do preço da gasolina, nova concessão que o Governo está para fazer aos trusts.

RECLAMAÇÕES GERAIS

O aumento do preço da gasolina provoca protestos que surgem de todo o país, afirma o orador. Se tal medida fosse inspirada pelos trusts, diz ironicamente o Sr. Bernardes — se partisse

de inimigos do Brasil, não serviria melhor aos interesses dos que exploram nossa Pátria. Motivo de espanto e de estranheza reside no fato de que essa ameaça parte CONCLUI NA 2ª PAG.

HOJE A POSSE DA DIRETORIA DOS EX-COMBATENTES

SERA «empossada» logo mais, às 16 horas, no antigo Sítio, a Diretoria

eleita da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, seção do Distrito Federal, presidida pelo pracinha Celso Alves Telxira.

Conforme noticiamos ontem, o Conselho Nacional dos Ex-Combatentes deliberou dar posse à diretoria eleita no pleito recentemente realizado naquela entidade, uma vez que o simples fato de haver entrado em Juiz de Fora não é motivo de protesto judicial; não é motivo para sustar a posse dos eleitos em votação regular.

A transmissão dos cargos será efetuada por uma Comissão designada pelo Conselho Nacional, que é presidida pelo Major Pitaluga, e da qual fazem parte dois outros membros do Conselho.

EM GREVE 5 MIL PROFESSORES GREGOS

ATENAS, 2 (A. F. P.) — Cinco mil professores do ensino secundário grego entraram em greve hoje de manhã em consequência da recusa do Governo em atender ao seu pedido de reclassificação.



Moradores do Morro da Independência leem a IMPRENSA POPULAR, único jornal que se colocou sistematicamente em defesa do direito dos favelados a um teto onde morar.

TODO O MORRO RESISTIRIA SE TENTASSEM O DESPEJO

Sustada a odiosa medida graças à unidade dos favelados e à solidariedade que receberam de parlamentares

O SR. Paulo Sampaio, Presidente da Panair do Brasil, comunicou ontem à tarde, ao Sr. Leo Pires Pinto, Secretário do Ministério do Trabalho, estar a empresa interessada em relançar as negociações visando a cessação do movimento dos pilotos. Como ponto de partida desses novos entendimentos, propôs o Sr. Paulo Sampaio o retorno dos pilotos ao trabalho, insistindo porém na demissão de cinco grevistas, que seriam os comandantes Roque, Arruda, Lourenço, Lefevre e Lacerda.

Tal recuo da Panair se verificou tão logo começou a circular na Câmara dos Deputados, na tarde ontem, um requerimento constituindo uma comissão parlamentar de inquérito, para

investigar as causas e as consequências da greve dos pilotos. Esse requerimento conta com 105 assinaturas

CONCLUI NA 2ª PAG.

Investigar as causas e as consequências da greve dos pilotos. Esse requerimento conta com 105 assinaturas

CONCLUI NA 2ª PAG.

CONVERSANDO COM O LEITOR

SE EXPLODIR A BOMBA II NA ANTÁRTIDA

Todo o Povo Brasileiro Sob a Ameaça da Radioatividade

CUBATAO FORNECE GASOLINA A 1 CRUZEIRO E 70 CENTAVOS

Enquanto isso a Standard Oil, que já comprou 7 e meio milhões de litros de gasolina àquela refinaria, vende nas bombas o litro a mais de três cruzeiros — Caravana organizada pela Liga à Refinaria de Cubatão

SANTOS, 2 (Do correspondente) — Enquanto o povo paga nas bombas Cr\$ 3,01 por litro de gasolina, a Refinaria do Petróleo de Cubatão fornece gasolina nacional a um cruzeiro e setenta centavos o litro — essa é a informação que colhemos durante a visita de centenas de pessoas àquela usina, iniciativa tomada pela Lida da Emancipação Nacional.

A caravana organizada pela Lida estava composta de visitantes procedentes da capital paulista, Santos, São João da Boa Vista, Amparo, Mairassol e Santo André e foi conduzida até Cubatão em três ônibus especiais.

PRODUÇÃO ATUAL

Recebidos pelos técnicos Mário Garcia e Cássio Abreu,

os visitantes tiveram oportunidade de percorrer as instalações e conhecer dados sobre os imensos trabalhos para o funcionamento da refinaria. A reportagem teve conhecimento de que a Standard Oil já adquiriu 7.500.000 litros de gasolina ao preço de Cr\$ 1,70, fato bastante significativo, pois sabemos que pagamos nas bombas o preço de Cr\$ 3,01 por litro de gasolina comum.

Dois fornos estão em funcionamento, preparando de 45 mil a 50 mil barris diárias de petróleo bruto, que é conduzido à torre de fraçãoamento, onde se processa a destilação da gasolina, nafta, diesel e óleo combustível. Atualmente, a produção de gasolina atinge cerca de 15 mil barris diárias,

sendo distribuída em grosso no mercado consumidor pelas Standard Oil e outras empresas americanas.

O petróleo consumido vem de Rastanura, na Pérsia, e de Aruba e Curaçau, na Venezuela, transportado pela frota de petroleiros da PETROBRAS.

OPERADORES NORTE-AMERICANOS

Para colocar as unidades em funcionamento foram contratados operadores da empresa norte-americana Hydro Carbon, que deverão, em 18 meses, concluir todos os trabalhos. Durante este prazo todo o excesso de produção, superior a 45.000 barris diárias, pertencerá àquela empresa.

A DISPOSIÇÃO DO CATETE

MANTEM-SE VAGO PARA NEGÓCIO O TABELIONATO CORREIA DUTRA

Rendendo mais de 70 mil cruzeiros por mês, será dado ao Sr. Muñoz da Rocha, no caso em que o Sr. Café resolva negociar, futuramente, com a candidatura do Governador paranaense — O Sr. Osvaldo Aranha articula mais uma chapa

A candidatura Munhoz da Rocha, que o Sr. Café Filho está articulando, era ainda anteriormente objeto de comentários nas redas políticas da Câmara. Considera-se que o Sr. Café Filho pretende servir-se dessa candidatura para futuras negociações. É uma candatura para negócio.

"BLUFF"

Julgando-se autorizado pelo Sr. Café Filho, o Sr. Eduardo Gomes, durante o carnaval, realizou articulações pelo interior, em prol da candidatura Juarez Távora. Voltando ao Rio, surpreendeu-se com as "demarches" lá agora extensivas, do Presidente da República, em benefício do nome do governador paranaense.

Entre elogios aos 32 anos cariocas à sombra, o Sr. Osvaldo Oríco informou ter vindo de Ottawa, onde serviu. Não gostou dos 30 graus canadenses abrindo de zero. As ruas viriam desertas, durante o inverno de oito meses e os arredores da capital os ursos aninhavam de invadido casas isoladas, sob o amuleto pretexto de abraçar os moradores.

Sabe-se que o Chancellor Raul Fernandes não gosta do Sr. Oríco. Tendo-se resfriado tantas vezes no Paço do Boticário, durante a conferência da ONU ali realizada, o Chancellor do Sul-Americano e da Bond and Share costuma deportar os inimigos, escondendo lugares de baixa temperatura.

Para o Sr. Osvaldo Oríco, paraneense, o cunhado foi particularmente duro.

CADEIA DE FELICIDADE

A PÁGINA do publicitário Zé diretor da Panair, contra os grevistas, que não estavam cedendo suas reivindicações, denunciou de forma de tomada. Essa virtude, provavelmente, do combingão, além da página, houve editorial, contra os grevistas e a favor da companhia subsidiária de um truste que, porém, assume o aspecto de novela radiofônica. Em consequência do artigo, o Sr. Paulo Sampaio telegrafou ao Sr. Roberto Marinho e o Sr. Roberto Marinho, mais tarde publicou no jornal. Não será de esperar que tendo sido o telegrama publicado na primeira página, devo de telefonar para o Sr. Paulo Sampaio, agradecendo a gentileza do Sr. Marinho. Assim, havia nova publicação.

Enquanto isso, as relações entre o governador do Rio e o presidente da Panair não têm grande incremento.

Tudo por causa da denúncia do Comandante Roque, sobre a cabideira podre que a Panair tem nos tripulantes e passageiros do uso de seu avião, em recente viagem. O Sr. Roberto Marinho, rápido, aproveitou a galinha morta.

REUNIÃO DOS NÚCLEOS DA LIGA

O Departamento do Distrito Federal, da Lida da Emancipação Nacional, avisa que, no momento intermédio aos Núcleos desta capital, já instalados ou em fase de organização, que será amanhã, às 18 e 30 horas, em sua sede, a habitual reunião de seus representantes.

Serão discutidos então, entre outros assuntos de interesse, o andamento do plano de trabalhos, problemas relativos ao periódico "Emancipação", bem como questões políticas do momento.

EM VEZ DE POLÍCIA, AMPARO AO FAVELADO

Senado

foram despojados, ontem, em virtude da intervenção de vários parlamentares (pois o Governo a única providência que tomou foi não mandar tropas embaladas para garantir a pretensão do grileiro), passou a analisar a situação em que vivem os habitantes das favelas cariocas.

Protestou, energicamente, contra a ação policial-militar nesses núcleos residenciais, demonstrando o quanto de violência, de atentado à Constituição se tem praticado nos ruidosas batidas dos falsos mantenedores da ordem. Apenas agora — saímento — mais de dez mil lamas foram brutalmente invadidos, três mil pessoas foram arbitrariamente presas. E tudo porque consideram as autoridades que as favelas estão infestadas de malfeitos. Acontece, porém, que, entre os três mil presos, que sofreram vexames e humilhações de toda sorte, sómente se encontraram três contra os quais havia mandado de prisão.

PELA PROTEÇÃO AOS FAVELADOS

O parlamentar carioca, a seguir, examinou as condições de vida dos favelados, em número de 400 mil no Distrito Federal, demonstrando que a existência desses agrupamentos demográficos decorre, sobretudo, de um profundo desequilíbrio econômico-social observado no País. O que deve fazer o Governo não é atrair sua polícia contra esses nossos patrícios, não é pretender a extinção das favelas, mas doar-las de recursos que possam ilumiar o triste espetáculo da miséria que nelas se constata. O que deve fa-

zer o Governo, através de uma série de providências que o orador enunciou, é melhorar as condições de vida dos favelados, com assistência social e médica, com instrução, desde os jardins de infância aos cursos noturnos de alfabetização dos adultos, enfim, com medidas que fogem à algada da Policia.

Ontem, a agência France Presse descreveu ainda mais o véu da liberdade de imprensa norte-americano. Agindo em nome do Departamento de Justiça, a administração dos Correios de Washington vem confiscando e destruindo a maior parte dos números da "Pravda" e "Isveita" enviados a assinantes americanos.

Embora a F.P. não diga, trata-se, evidentemente, pelo momento em que o Governo norte-americano tem tal medida, das entrevistas atuadas.

Evidencia-se mais uma vez que, para ocultar os propósitos de sua política de agressão, o Departamento de Estado pretende manter o povo norte-americano na ignorância do pensamento e

SERÃO OS TRABALHADORES DO MAR AS PRIMEIRAS VITIMAS — SENSACIONAIS REVELAÇÕES DO COMANDANTE EMILIO BONFANTE

Em entrevista concedida, ontem, à IMPRENSA POPULAR, o líder dos marítimos brasileiros, Comandante Emílio Bonfante Demaria, teve oportunidade, à base de fatos concretos, de demonstrar a grave ameaça que pesa sobre nosso País, notadamente sobre os trabalhadores do mar, ante as experiências com a bomba de hidrogênio que os belicistas lanques anunciam para breve, na Antártida.

— Desde quando o homem começou a fazer uso de navios para o transporte de mercadorias — começou dizendo — têm sido os trabalhadores do mar as primeiras vítimas do fator determinante de terem sido as primeiras vítimas não está em serem pescadores, mas em exercerem suas atividades profissionais no mar.

— Dito isto, o homem que se dedica a verificação das hecatombes fez, precisamente, os ataques armados a pacíficos barcos mercantes, cujas tripulações perceberam metralhadoras, torpedos, quinadas vivas ou afogadas. Mesmo depois de cesados esses conflitos, os marítimos continuam sendo assassinados pelas explosões das minas que infestam as zonas mais navegáveis.

Com o aperfeiçoamento das armas de guerra, os trabalhadores marítimos, que sómente são feridos, são ardorosos partidários da paz e lutam contra a guerra. As primeiras vítimas da bomba de hidrogênio, expõe,

— é a marinha, sujeita a perda, assim, a acompanhar os deslocamentos de ar do regime atmosférico vigorante no território brasileiro.

O EXEMPLO DO VULCANO «DESCABEÇADO»

Após ilustrar suas afirmações com a leitura de trechos do "Roteiro do Brasil", edição de 1954, da Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha, onde se pode encontrar a prova incontrastável do perigo que correrá nosso povo se os lanques levarem a termo seu sinistro propósito, acentuou nosso entrevistado:

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

Diante desse fato concreto, conhecendo o regime de deslocamento de massas de ar e sabendo-se que a quantidade de matéria elevada por uma explosão de bomba de hidrogênio é incomparavelmente maior que a elevada pela erupção do Vulcão «Descabecado», não tem dúvida de que não só foi ocasional o aparecimento das cinzas em tão grande parte do território brasileiro.

Diante desse fato concreto, conhecendo o regime de deslocamento de massas de ar e sabendo-se que a quantidade de matéria elevada por uma explosão de bomba de hidrogênio é incomparavelmente maior que a elevada pela erupção do Vulcão «Descabecado», não tem dúvida de que não só foi ocasional o aparecimento das cinzas em tão grande parte do território brasileiro.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

Diante desse fato concreto, conhecendo o regime de deslocamento de massas de ar e sabendo-se que a quantidade de matéria elevada por uma explosão de bomba de hidrogênio é incomparavelmente maior que a elevada pela erupção do Vulcão «Descabecado», não tem dúvida de que não só foi ocasional o aparecimento das cinzas em tão grande parte do território brasileiro.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

Diante desse fato concreto, conhecendo o regime de deslocamento de massas de ar e sabendo-se que a quantidade de matéria elevada por uma explosão de bomba de hidrogênio é incomparavelmente maior que a elevada pela erupção do Vulcão «Descabecado», não tem dúvida de que não só foi ocasional o aparecimento das cinzas em tão grande parte do território brasileiro.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

— Quem não se lembra da erupção do vulcão "Descabecado", no Chile, mais ou menos em 1931, cujas cinzas cobriram várias cidades brasileiras, especialmente a do Rio Grande, chegando até

— Rio de Janeiro, onde eram perceptíveis visivelmente na capota dos automóveis estacionados nas ruas? Nossos marítimos veteranos estão para atestar a presença de cinzas na costa sul do país, as quais ficavam no passadiço e anteparas de vante dos navios em alto mar. O horizonte era empoeirado e curto.

Propõe Grotewohl a Realização de um Plebiscito em Toda a Alemanha

NOTA INTERNACIONAL

Churchill, "estrangulador" modernizado

Os telegramas de ontem divulgaram recentes declarações de Churchill na Câmara dos Comuns. Numa linguagem que Hitler inventaria, o Primeiro-Ministro britânico anuncia a fabricação da bomba de hidrogênio inglesa e o estabelecimento de bases aéreas de bombardeiros estratégicos.

Só disponhos — dizia — de 100 bases aéreas da Organização do Tratado do Atlântico Norte de onde podem atacar objetivos convenientes da U.R.S.S. Lembando, seu sócio norte-americano, Churchill mostrou-se entusiasmado partilhando os ataques, que a seu ver, os aparelhos inimigos poderiam desfechar, com bombas de hidrogênio, sobre os países pacíficos. E, como não podia deixar de acontecer num discurso de tal jez, renovou os esforços propagandísticos relativos a uma suposta superioridade em armas nucleares, por parte do bloco agressivo anglo-norte-americano.

Na própria Londres, onde falou Churchill, reflete-se, nesse momento, a Comissão do Desarmamento da ONU, à qual a delegação soviética apresentou um projeto claro e simples, visando a proibição das armas atômicas e de hidrogênio e da destruição dos estoques existentes dos referidos engenhos de morte. O discurso do Primeiro-Ministro britânico tem, evidentemente, como uma das finalidades torpedoar qualquer novo esforço construtivo da U.R.S.S., e incentivar a corrida nos armamentos. Declarações desse tipo só podem efetivamente contribuir para o aumento da tensão mundial e são de fato dirigidas neste sentido.

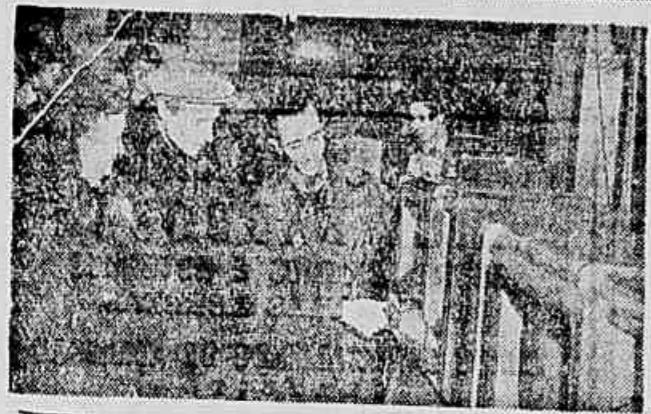
Há mais de trinta anos, Churchill queria estrangular no berço, como disse, o Estado Soviético. Agora, pelo visto, modernizou-se; prefere lançar bombas de hidrogênio.

Essas, como se sabe, são de efeito particularmente eficiente sobre países de densa população e pequena área o que, ensinam as geografias, se não ocorre na U.R.S.S., acontece precisamente na Grã-Bretanha. Vê-se, pois, que são os próprios britânicos os que mais têm a temer quaisquer possíveis efeitos da política sanguinária de Churchill. Por outro lado, os soviéticos, têm demonstrado suficientemente sua capacidade de pôr camisas-de-força nos loucos que procuram impedir sua construção pacífica.

A União Soviética, que detém, inclusive, a hegemonia na fabricação de armas termonucleares, defende uma firme política da paz. Que se compare, por exemplo, o ton das discussões de seus dirigentes e as desordens americanas de Churchill. No Brasil, as palavras do chefe dos reacionários britânicos foram divulgadas no mesmo dia em que este jornal publicava a integra das declarações do Marechal Júlio, aos homens de imprensa norte-americanos que o entrevistaram.

Disse o vencedor de Berlin, entre outras coisas: «Temos tudo que é necessário para uma defesa eficaz de nossa pátria mas pensamos também de como evitar a guerra, basados no princípio de que até mesmo uma paz precária é melhor do que uma boa discórdia».

É evidente que Churchill não concorda com esse ponto-de-vista. Mas ele também não concordava com a vitória da Revolução de Outubro, o surgimento das democracias populares, a liberação do povo chinês e muitos outros fatos que tanto o desgostaram no passado.



**REDE
TELEFÔNICA
NOVA DE HI-
-PEQUIM**

NOVA DELHI, 2 (AFP) — Foi realizada hoje de manhã a primeira ligação rádio-telefônica entre Nova Deli e Pequim. A nova ligação, com "relais" via Bombaim e Xangai, foi inaugurada pelo Ministro indiano dos Correios, Telégrafos e Telefones, Sr. Jagjivan Ram, que conversou com o seu colega chinês Chou Hsien Fan. O Sr. Ram agradeceu ao Ministro chinês e exaltou o desenvolvimento dos vínculos de amizade entre os dois países.

MAIS DE 500 MIL TELEVISORES NA URSS

Na U.R.S.S. aumenta muito a produção de aparelhos de televisão, pois cresce o número das marcas "Avangard", "Sever", "Zenith", "Zvezda" e "Temp". No ano passado construíram-se instalações experimentais para televisão cronística e também fizeram-se provas de televisores experimentais em círculos. No ano em curso construiram-se mais de 600 mil televisores que serão vendidos à população. Na foto: O torneio da Fábrica de Construções Mecânicas de Moscou, B. Iromov, e sua esposa, compram um televisor "Sever", nos Armazéns Universais do Estado. Na outra foto, os membros da família do trabalhador M. Zajarov assistem uma transmissão diurna em um televisor "Avangard".

Afinal, Que Quer Com a Petrobrás?

Declarações do Diretor da empresa Helio Beltrão

NOVA ORLEANS, 2 (AFP) — O Sr. Hélio Beltrão, um dos diretores da Petrobrás, empresa encarregada da prospecção e desenvolvimento das jazidas petrolieras no Brasil, mencionou em entrevista exclusiva a importâncias da transformação realizada nessa organização que, de monopólio estatal de estatutos rígidos, se transformou em organismo privado, beneficiando-se por isso de regime suave, capaz de adaptar-se às necessidades múltiplas e complexas, notadamente da prospecção, em que está regulado o imprevisto.

Segundo Hélio Beltrão, a França, por um consórcio de interesses privados, fornece ao Brasil a maior parte do material de refinaria utilizado por aquela empresa brasileira, notadamente em Cuba onde são tratadas diutinamente 45.000 toneladas de óleo cru importado. Recordou Beltrão que, apesar de ser inteiramente brasileiro o capital total da PETROBRAS, essa empresa tinha necessidade de assistência técnica e de especialistas, da parte de firmas estrangeiras. Os capitais poderiam mesmo revelar-se necessários. Mas estes capitais, da mesma forma que o auxílio técnico, sómente podem ser aceitos sob forma contratual, que a PETROBRAS pode assinar, excluindo portanto qualquer ingênuidade estranha nessa empresa.

AUMENTO DA CAPACIDADE

Indicou o diretor das fazendas petrolieras do Brasil, declarou Hélio Beltrão que a exploração atua e fava no comércio, negociantando não haver razão para supor que nos seus vastos territórios o Brasil não desempenhe importantes jazidas como as que possuem todos os países vizinhos. Por outro lado a PETROBRAS tem tanto maior convicção desse fato que aumentou a capacidade das suas instalações. Nessas condições elevaria de 5.000 para 15.000 toneladas diárias a capacida-

Explosões Criminosas

LAS VEGAS (Nevada), 2 (AFP) — A Comissão de Energia Atómica decidiu no último momento adiar mais uma vez para uma data indeterminada a explosão atómica que deveria ocorrer hoje às 10 horas e 30 minutos (hora do Rio de Janeiro).

Um porta-voz da comissão apresentou como motivo desse adiamento as condições atmosféricas desfavoráveis. Acrescentando que os meteorólogos decidiram amanhã se a explosão poderia ser tentada na sexta-feira.

Traita-se como sabemos, da maior das explosões da presente série de experiência do Deserto de Yucca Flat. Estava previsto que a citada explosão seria a primeira da série, mas as condições atmosféricas obrigaram a comissão a retardar a data da sua realização.

EXPLOSÕES INGLÉSAS, MAS NA AUSTRÁLIA

LONDRES, 2 (AFP) — A Inglaterra não experimentará a bomba atómica em seu território ou em suas águas territoriais — disse Sir Edward Boyle, secretário parlamentar do Ministério do Aramento, em resposta à interpelação de um deputado trabalhista. Sir Boyle revelou que discussões se realizavam atualmente com o Governo australiano. Certos acordos sobre experiências no território da Austrália já foram concluídos.

O INCIDENTE DE GAZA

Acusações Recíprocas Entre o Egito e Israel

Segundo alguns observadores, a grave ocorrência é o primeiro resultado da assinatura do acordo militar turco-iraqueano, imposto pelos Estados Unidos e Inglaterra

CAIRO, 2 (AFP) — O Conselho de Ministros egípcio reuniu-se as últimas horas da manhã a fim de discutir a "agressão israelense".

Sabendo, por outro lado, que sómente amanhã, às 9 horas, o delegado permanente do Egito nas Nações Unidas, Omar Lufti, apresentaria a queixa egípcia relativa à "agressão israelense" da Gaza, ao Secretário-Geral do Conselho de Segurança da ONU.

Os corpos das vítimas, falam, à noite passada, foram de avião para esta Capital. Esta manhã, realizaram-se os funerais em vários cemitérios da capital. Segundo as últimas notícias vindas de Gaza, o número total de mortos é de quarenta e dois, pois seis civis mortos durante o combate vieram aumentar o número das vítimas militares.

Além disso, cerca de trinta suboficiais e soldados feridos no incidente, foram transportados, de avião, para o Hospital Militar do Cairo.

Numa declaração feita à imprensa, o Ministro do Exterior do Libano, Sr. Alfred Naaman, disse hoje: «O ato de violência de Gaza pode estar relacionado com a atitude do Cairo em relação à aliança turco-iraqueana. Estamos esperando o regresso do Major Salah Salem à Beirute para conhecer os resultados de suas conversações com as autoridades sírias e jordanas... De teia manejada não podemos tomar posição antes de estudar os dados evidentes e ocultos do problema, porque se trata de uma questão extremamente grave, que poderia acarretar consequências incalculáveis para o Líbano».

ACUSACAO DO EGITO
TEL AVIV, 2 (AFP) — Todos os setores da opinião pública e a imprensa unânimemente aprovam a "Batalha de Gaza" e a reação do exército israelense às "continuas agressões egípcias" na zona de Gaza.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

42 MORTOS

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Todos os setores da opinião pública e a imprensa unânimemente aprovam a "Batalha de Gaza" e a reação do exército israelense às "continuas agressões egípcias" na zona de Gaza.

CAPO DE GUERRA

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e 31 feridos.

CAIRO, 2 (AFP) — Declarou-se nesta capital que se eleva agora a 42 mortos, entre os quais seis civis, o total das vítimas do "ataque" israelense na zona egípcia.

CONSEQUENCIAS DO PACTO AGRESSIVO

CAIRO, 2 (AFP) — O público sómente teve conhecimento do incidente israelo-egípcio na zona de Gaza por intermédio dos matériais de hoje e com 30 horas de atraso. A imprensa, obedecendo às ordens oficiais, chegou a omitir nos seus títulos os 38 mortos e

"CARREGAMOS A MORTE NOS BRAÇOS SEM GANHAR UM CENTAVO A MAIS"

NADA TEM DE BOA A VIDA DO PORTUÁRIO CARIÓCA — UMA REVOLTA BALELA, OS SALÁRIOS DE 12 MIL CRUZEIROS — 2.170 CRUZEIROS É O SALÁRIO DA "REFERÊNCIA" INICIAL — ARREBENTAM A SAÚDE E SÃO ROUBADOS EM 50% NO TRABALHO EXTRAORDINÁRIO — REPETEM SE OS ACIDENTES FATAIS! EXPLOSÕES E QUEDAS DE LINGADAS —

Há algumas semanas o Superintendente do Pórtio, Dr. Benjamim Galotti, chamou alguns jornalistas da esquadra no pôrto. Apontou um portuário, chamou-o e perguntou:

— Quanto você ganha por mês?

— Portuário, com ar confuso (foi o que os jornais contaram) respondeu:

— Uns 12 contos, mais ou menos.

No dia seguinte, os jornais publicaram a matéria bem paga pelos cofres da Administração do Pórtio: ser portuário é uma beleza. Não se faz nada e ganha-se muito.

Contudo, é mais fácil pegar um mentiroso em flagrante, no contrário do que resa o ditado.

CONQUISTAS E NÃO DÁDIVAS

Geralmente se faz confusão entre portuário, estivador e crescençista. As duas últimas categorias trabalham para particulares, no fundo dos navios e nas plataformas externas do Cais. Portuários como são conhecidos na orla marítima, são os 7.300 trabalhadores empregados pela Administração do Pórtio do Rio de Janeiro. Em 1932, nada menos de 2.000 deles eram chamados "emergências", não tinham estabilidade, não recebiam abono-emergência nem salário-família. Mas com sérias lutas conseguiram a desejada efetivação. Atualmente ainda existem 300 interinos esperando efetivação.

O portuário começo na re-

hoje, entretanto, não há um só portuário que receba a taxa de periculosidade. O absurdo é gritante. E também o trabalho com cargas insalubres é pago com a remuneração normal, sem querer taxa.

— Carregamos a morte nos braços sem ganhar um centavo a mais.

Esa frase de um portuário define a insecuridade em que trabalham e a "ótima" remuneração que recebem.

Mas de perigo no pôrto não há só as explosões e a insalubridade. Volta e melha arrebenta uma "lingada" de alto de um guindaste e toneladas de carga desabam sobre os portuários. São sempre acidentes fatais, causados pelo péssimo estado do material da APRJ, quase

(REPORTAGEM DE BENTO NETTO)



Esse portuário foi uma das vítimas da explosão de garrafas de oxigênio verificada há dois anos no Cais do Pôrto. Mas o Governo até hoje, não considera perigoso o trabalho dos portuários e por isso não lhes paga o adicional de periculosidade

Majoração ou Liberação: Do Contrário Não Haverá Peixe na Semana Santa

Aumento entre 25 e 30% sobre os preços vige-
gentes em 1954 — O Departamento de Planejamento de Preços estuda novo tabelamento

A COFAP fará vigorar um novo tabelamento para o período da Semana Santa. A portaria 35, de 21 de maio de 1953, que fixa os preços máximos para a venda de peixe no Distrito Federal deverá ser anulada durante aquele período e substituída por uma outra que já está sendo formulada pelo Departamento de Planejamento e Preços.

LIBERAÇÃO

Embora a COFAP pretenda fazer vigorar um novo tabelamento durante a Semana Santa (com aumentos substantiais) os armadores que dominam o mercado de peixe estão fazendo pô firme em torno da liberação de preços. Para os peixes filhos, o camarão, etc., os atacadore afirmam que sólamente se contentarão com a liberdade de preços.

A TABELA DO ANO PASSADO

Durante o período da Semana Santa do ano passado a COFAP fez vigorar o seguinte tabelamento: peixe fi-

o (badejo, cheme, namorão, merlo, pescada, robalo, bijupira, por quilo no atacado Cr\$ 19,00, no varejo Cr\$ 25,30) peixe de 1ª categoria (aguia, corvina, cavala, cação, dourado, sôbria, talhão, por quilo no atacado Cr\$ 15,00, no varejo Cr\$ 19,50), camarão grande, 30 cruceiros no varejo e mídico, 18 cruceiros. O peixe da 2ª categoria (entada, gal, gordinho, xerem, sereu, xerete, etc.) foi vendido a Cr\$ 8,50 no atacado e 11 cruceiros no varejo. Finalmente, o de 3ª categoria (arruda, acará, bagre, espada, sardinha, etc.), teve o seu preço fixado em 5 cruceiros no atacado e Cr\$ 6,50 no varejo. Sobre estes preços haverá um aumento, mínimo, entre 25 e 30 por cento.

NAO HAVERA PEIXE

No memorial enviado à COFAP pelos armadores há uma advertência clara: caso o aumento ou a liberação não sejam aprovados o carioca não terá peixe para comprar durante o período da Semana Santa.

NA ORDEM-DO-DIA DA COFAP UM NOVO AUMENTO DO LEITE

Há em exame nos departamentos técnicos, numerosos processos — Para a carne, aumentos periódicos — Esfolando o povo a longo prazo

do a mais rápida aprovação do aumento.

CR\$ 6,00 POR LITRO

Entre as diversas propostas encaminhadas à COFAP está a da Cooperativa Agropecuária do Vale do Pará, que solicita um aumento de 80 centavos em litro de leite, para os produtores. Corre na COFAP que esta é a proposta de mais viável aprovada, e caso homologada pelo plenário, fará com que o litro do leite (engarrafado) suba a 6 cruceiros e o vendido a granel chegue a 5 cruceiros. Justificando o pedido de aumento, o Presidente daqueila Cooperativa afirmou aos jornalistas:

— A COFAP, quando conceder o último aumento de preços, beneficiará apenas o comércio varejista — o feijão deverá estar custando o dobro do preço por que era vendido no período Janeiro-Evereiro. O feijão preto, com efeito, passou de 6 cruceiros a 8 e já agora está sendo vendido a 10 e 10,50 por quilo. Os demais tipos também foram aumentados e continuam subindo.

ELEVACAO ESPECIAL NO ATACADO

O boletim dos comissários e consignatários apresenta para a semana corrente e para os tipos branco

grauado, miúdo, especial, chumbarinho, manteiga, munitinho, preto polido velho, de Porto Alegre, cotação nominal, o que significa a volatilidade de preços excessivamente flutuantes para tal tipo, em geral com aumentos diáriamente. Os demais tipos: cavalo claro e enxofre Cr\$ 650,00 por saca de 60 quilos; preto polido comum, Cr\$ 37,00 por 60 quilos, e preto uberlandino Cr\$ 475,00. Há pouco menos de 15 dias, segundo o mesmo boletim dos comissários, o uberlandino estava a Cr\$ 380/390,00 por saca de 60 quilos, e o preto polido a Cr\$ 290,00. Já o cavalo claro e enxofre embora aumentados em menores proporções, subiram 30 cruceiros em saca de 60 quilos.

DESAPARECENDO DO MERCADO

Para garantir a manuten-

A IMPRENSA POPULAR EM TODAS AS MÃOS

Realização jornalística sem precedentes

MESAS-REDONDAS COM AS REIVINDICAÇÕES DE TODOS OS SETORES PROFISSIONAIS

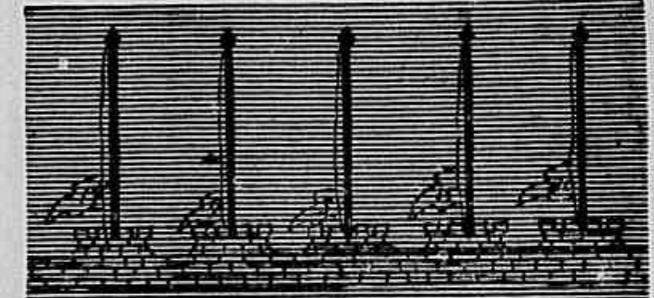
A PARTIR DA PRÓXIMA SEMANA TRABALHADORES DE DIFERENTES CATEGORIAS EXPO-
RÃO À IMPRENSA POPULAR SEUS PROBLEMAS E SUAS REIVINDICAÇÕES MAIS CANDENTES,
INDICANDO A MELHOR FORMA DESTE JORNAL AJUDÁ-LOS EM SUAS CAMPANHAS — AMPLA
COBERTURA DOS DEBATES PARA POSTERIOR PUBLICAÇÃO

Já a partir da próxima semana e dentro da programação estabelecida para o «Mês da Imprensa Popular», daremos início a uma série de mesas-redondas com diversos setores profissionais, durante as quais serão debatidos os problemas mais imortantes e imediatos desses setores. Posteriormente, numa realização jornalística sem precedentes no gênero, os resultados dos debates aparecerão nas páginas da IMPRENSA POPULAR sob a forma de grandes reportagens.

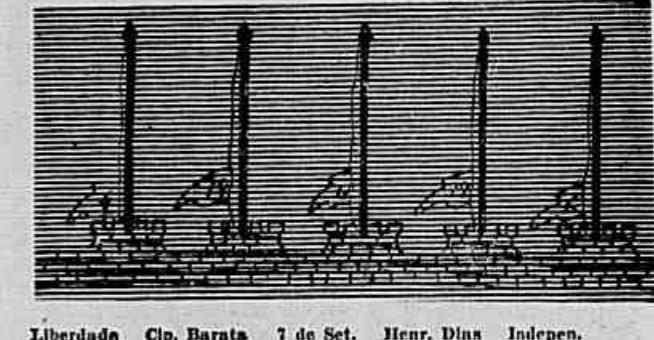
LAB poderá debater os seus problemas e ajudá-los na luta por suas reivindicações;

3) A colaboração que a IMPRENSA POPULAR solicita dos seus leitores de cada um dos setores profissionais para o êxito dessa missão.

ESTAMOS AS ORDENS
De nossa parte, colocamos
à disposição dos participantes das mesas-redondas
para responder a todas as perguntas que nos forem dirigidas relativas à IMPRENSA POPULAR.



«L'Humanité» «Avante!» J. Bezerra «Trib. Pop.» Aug. Pinto



Liberdade Clp. Barata 7 de Set. Henr. Dias Indep.



Rude Prave 15 de Nov. Unidade 21 de Abril 22 de Maio

Cumprindo a promessa que ontem fizemos, apresentamos hoje o quadro de emulação referente aos comandos de domingo último. As torres simbolizam as forças das imprensa entreguista que estão sendo tomadas pelos comandos da IMPRENSA POPULAR. Os números representam a porcentagem da cota coberta pelas comissões na semana que passou. A bandeira só será hasteada no topo com a totalização da cota de comando

DUAS IMPRENSAS

Há mais de um ano, o Sr. Ary Maurell Lobo fez revelações sobre as suas atividades nos Estados Unidos ligados ao F.B.I. Pois lá encontrou, conforme declarou, a ficha do Dr. Assis Chateaubriand que rege a máquina dos «Diários Associados». Eis o que, de início, diz a ficha: «Chateaubriand, pessoa que pode ser utilizada, com dinheiro, para qualquer campanha. Chatô receberia, através do SESIC, 600 mil cruzados mensais pelos seus artigos contra o comunismo.

Com esse testão, que vem das mãos do povo, é que se levanta o nosso jornal, alimentando o fogo de nossa luta pela paz, pelas liberdades, pela independência, por uma vida melhor de milhões e milhões de brasileiros.

De um lado, a imprensa paga pelos polícias norte-americanos, banqueiros, tubarões, servindo a traição e ao assalto às riquezas de nosso país. Do outro lado, a tribuna livre e insubornável em que fala unicamente o povo.

Essa é uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

É uma pequena amostra sobre os telebressos e os interesses que movem a máquina dos «Diários Associados».

<